

## LITERATURA PARA BEBÊS: MAPEAMENTO DAS PESQUISAS BRASILEIRAS PUBLICADAS NO PORTAL CAPES

Luciana Teixeira Bernardo <sup>1</sup>  
Patricia Soares de Pinho Gonçalves <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo é um recorte da pesquisa “Audiolivro para crianças com deficiência visual: adaptação e criação de histórias”, vinculada ao Grupo de Pesquisa Inter-relações entre Corpo, Deficiência Visual/Surdocegueira, Expressão e Arte, devidamente cadastrado na Divisão de Pesquisa e Documentação do Instituto Benjamin Constant (IBC) e na Plataforma Brasil (parecer número: 6.164.439). Seu objetivo principal foi investigar se existem pesquisas no Brasil alusivas à Literatura para bebês. A partir desta investigação propomos um mapeamento destas publicações identificando o ano, tipo e qual região brasileira que mais contribuiu com o desenvolvimento do tema. Para tanto, o estudo foi elaborado por uma pesquisa bibliográfica realizada no site da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Como resultado, identificamos a existência de 36 pesquisas sendo estas 8 teses, 15 dissertações e 13 artigos. Para as buscas, filtramos inicialmente usando como referência o termo “Literatura para bebês”. Prosseguimos a pesquisa referenciando títulos que continham os termos literatura para bebês, literatura na primeira infância ou literatura na educação Infantil e, posteriormente, realizamos uma segunda busca com a leitura dos resumos. Por fim, percebemos que o referido tema corrobora com a narrativa sobre a importância da Literatura para bebês, assim como, observamos que as pesquisas existentes não ocorrem de forma equilibrada em todas as regiões brasileiras, deixando bem evidente um panorama nacional carente de pesquisas e de investimentos para um melhor desenvolvimento de ações voltadas para a literatura para bebês.

**Palavras-chave:** Literatura para bebês, Literatura infantil, Literatura na creche.

### INTRODUÇÃO

Para iniciarmos este texto precisamos entender o que é leitor. Segundo o documento Relatos da leitura no Brasil “Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” (IPL,2020, p.19). Partindo dessa definição, nos questionamos se podemos entender as crianças bem pequenas como leitores? Ou ainda se somente após o processo de alfabetização nos tornamos leitores?

Reyes (2010) ao se referir a leitura na primeira infância indaga sobre o fato dos bebês não lerem de forma convencional. Segundo a autora, “a leitura tem suas raízes na complexa atividade interpretativa que o ser humano desenvolve desde seu ingresso no mundo do simbólico” (REYES, 2010, p.13).

---

<sup>1</sup> Mestra em Ensino-Área de Concentração Cotidiano e Currículo no Ensino Fundamental- Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ, lucianateixeirabernardo@ibc.gov.br;

<sup>2</sup> Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, patriciapinho@ibc.gov.br;

Pensando em responder a estas perguntas, a mesma autora descreve a importância das primeiras relações do bebê com sua mãe, como sendo o “ninho de todo ato de leitura” (REYES, 2010, p. 23). Para Reyes este momento evidencia o processo interpretativo que, futuramente não somente será exercido pela figura materna, mas por toda a rede familiar da criança, como sendo um jogo de “negociação de sentidos” (REYES, 2010, p.23). Atividade está impregnada de “riqueza emocional e cognitiva empreendida pela criança muito antes de seu acesso à alfabetização formal” (REYES, 2010, p.23) sugerindo assim, ser este momento o início de uma elaboração orgânica do processo leitor.

Sobre este ponto de vista, percebemos o quanto esta inter-relação vem entranhada pela cultura que desde a concepção envolve o bebê em um emaranhado de significações e impulsiona o seu desenvolvimento.

Com isso, sobre a ótica de Reyes (2010), podemos dizer que “Leitor” é aquele que mesmo não sabendo ainda o significado de tantas letras juntas, as escutam atentamente pela voz emprestada de alguém que generosamente as traduzem em versos, prosas, rimas e tantos gêneros textuais imersos em significados. Sendo assim, a literatura na primeira infância pode ser desenvolvida pelo embalo da voz ao ninar; pelas cantigas infantis; fábulas; contos e poesias que surgem repletas de experiências, ensinamentos e intencionalidades, nos introduzindo no universo mágico do Faz de Conta.

Entendendo a importância do tema para o desenvolvimento infantil, este artigo, que é um recorte da pesquisa “Áudio livro para crianças com deficiência visual: adaptação e criação de histórias” cadastrada na Plataforma Brasil (parecer número: 6.164.439), tem por objetivo investigar, na plataforma Capes, se no Brasil existem pesquisas voltadas para o tema Literatura para bebês e quais são as regiões brasileiras que mais contribuem ou já contribuíram para o desenvolvimento do tema. Para tal, este estudo justifica-se por sua relevância social quando entende que a literatura infantil, o mundo do faz de conta e o imaginário são elementos indispensáveis para o desenvolvimento global da criança.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, para tal buscamos a plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha por apenas um banco de dados para realizar a pesquisa se deu em função deste ser a biblioteca virtual que aglutina as produções científicas brasileiras, contendo assim um grandioso banco de dados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura especialmente para os bebês contribui de forma exponencial para o desenvolvimento infantil, devendo ser valorizada, pois “quanto mais próximo o convívio da criança com ela, mais cedo desenvolvem seu comprometimento com a linguagem, de forma espontânea, antes mesmo de ser ensinada formalmente a ler” (SANTANA, 2021, p.12).

Assim, considera-se o período da primeira infância, de zero a seis anos de idade, como a etapa de maior importância para o amadurecimento cerebral, conexões e sinapses que influenciarão o indivíduo em seu desenvolvimento global. Desta forma, autores como Reyes (2010) afirmam a importância de os bebês conviverem em um ambiente literário, de terem acesso a livros e vivenciarem tais experiências, pois estas influenciam não apenas na aquisição de linguagem, mas também em todo o processo de desenvolvimento da criança.

Portanto corroborando com o quanto a Literatura possa vir a contribuir para o desenvolvimento de um bebê, de uma criança, de um ser humano, destacamos as influências da obra de Vygotsky (2007) e Pino (2015) quando descrevem a importância da cultura para a formação do ser humano.

Neste sentido vale a reflexão de Serra (2020) citando o escritor e pensador Bartolomeu Campos de Queirós, que nos desafia a perceber o encontro de bebês com livros de histórias considerando quatro tópicos: o afeto, a linguagem, a imaginação e a memória.

Já Bonnafé (2013) complementa refletindo sobre a nossa relação com o livro. Para a autora esta relação, em qualquer idade, é como um encontro entre amigos, onde não há imposições de ideias e sim trocas. Sobre este ponto de vista, pensar a literatura para bebês como um encontro, é propiciar às crianças bem pequenas, experiências e vivências lúdicas, não apenas visando seu desenvolvimento educacional, mas também emocional e relacional, criando memórias afetivas que elas levarão para toda a sua vida.

Sobre este ponto Reyes nos descreve:

É provável que essa fascinação prematura exercida pelo livro não provenha apenas do objeto físico ou de suas ilustrações ou da história contada, mas muito mais da experiência afetiva que flui e oferece tantas pistas de decifração vital, com muita proximidade. Esse encantamento que permite reter o eco das vozes mais queridas e abrigar-se com invólucros de palavras é o que talvez nos torne leitores e o que muitas vezes nos leve, em diferentes momentos da vida, a querer reviver a experiência afetiva do encontro (REYES, 2010, p. 49).

Desta forma, em se tratando de literatura para bebês, a relação do leitor que conta a história com àquele que a recebe, vem oportunizá-lo não só um ambiente rico de estímulos sensoriais impactados pelas ilustrações, pelos formatos diferenciados dos livros, alguns com recursos de texturas, olfativos, sonoros, com tecnologias e QR-Code, mas também de conexões emocionais. Nesse viés, o imaginário infantil é retratado plenamente pela imersão na história contada de forma lúdica e prazerosa quando tem significado para a criança, a seduz e faz criar memórias.

Para tanto, viabilizar a Literatura Infantil na primeira infância justifica-se por sua relevância social a fim de contribuir para o desenvolvimento global nessa fase tão importante na vida do ser humano.

Segundo Abramovich (2006, p.143) além da criatividade e o encantamento que a leitura proporciona, considera importante também o desenvolvimento do potencial e/ou pensar crítico através dos textos, áudios e da mediação, oportunizando a reflexão sobre valores, virtudes, sobre os personagens e fatos da história para a formação do sujeito como um todo.

Por conseguinte, para o sucesso das histórias, tanto de quem conta quanto para quem as recebe, é fundamental selecionar as obras literárias, com respeito a faixa etária, a aproximação do gênero literário com a realidade daquele que vai participar da contação das histórias e as especificidades e características do público participante. Desta forma, a obra escolhida irá ao encontro das necessidades do bebê, da criança, do adulto de diversas faixas etárias.

## **METODOLOGIA**

A inspiração inicial deste artigo veio em consonância com a pesquisa “Áudio livro para crianças com deficiência visual: adaptação e criação de histórias”, vinculada ao Grupo de Pesquisa Inter-relações entre Corpo, Deficiência Visual/Surdocegueira, Expressão e Arte, devidamente cadastrado na Divisão de Pesquisa e Documentação do Instituto Benjamin Constant e na Plataforma Brasil (parecer número: 6.164.439).

Tal estudo preliminar, mesmo diante de tantas especificidades atreladas à deficiência visual, aguçou a curiosidade das autoras, em direção a elaborarem um recorte para analisar em nível bibliográfico, nacional e quantitativo publicações na temática de Literatura para Bebês. Portanto, este ensaio tem como propósito realizar uma revisão bibliográfica de cunho quantitativo, no banco de dados dos portais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), objetivando criar um estado da

arte, ou seja, investigar e mapear no meio acadêmico em nível nacional, quais as regiões brasileiras e em quais universidades têm se pesquisado sobre a Literatura para bebês.

Sousa, Oliveira e Alves (2021) descrevem pesquisa bibliográfica como aquela que está “inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (2021, p.65). Para os autores ela é o primeiro momento de todas as pesquisas acadêmicas, é amplamente utilizada para identificar e analisar o que já existe, o que já foi estudado e publicado sobre o assunto pesquisado, sendo primordial na construção de qualquer pesquisa científica.

A escolha por pesquisar apenas no portal da CAPES, se deu em função desta também ser uma biblioteca virtual que aglutina as produções científicas brasileiras, contendo assim, um grandioso banco de dados que reflete o cenário nacional de pesquisas.

[...]o Portal se constitui hoje em um dos maiores acervos mundiais nesse setor e é atualmente o principal mecanismo para o apoio bibliográfico às atividades de C, T & I<sup>3</sup> no Brasil, o que garantiu uma base para os excepcionais avanços recentes da ciência brasileira (ALMEIDA et al, 2010, p.220).

Nesta pesquisa, utilizamos para as buscas, o termo “Literatura para bebês” e a partir deste, procuramos responder às seguintes perguntas motivadoras do artigo:

- Existem pesquisas sobre Literatura para bebês no Brasil?
- Quantas publicações no geral encontraremos?
- Caso existam, em qual ano tivemos maior número de publicações?
- Quais são as regiões brasileiras que produzem ou já produziram pesquisas sobre o tema?
- Existe alguma região brasileira que não realizou pesquisas sobre literatura para bebês?
- Quais as universidades que mais produzem pesquisas?
- Existe uma diferenciação entre as instituições particulares e as públicas?

Assim, a partir destas indagações iniciamos as investigações, primeiramente pelo Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Em um primeiro momento foram listados 218 resultados, 55 Teses e 138 Dissertações. Em seguida, pela leitura do título, selecionamos 16 Dissertações e oito Teses. Após a leitura dos resumos apenas uma dissertação foi descartada. Desta forma, chegamos ao fim totalizando 23 pesquisas, sendo oito Teses e 15 Dissertações.

---

<sup>3</sup> C,T & I- Ciência Tecnologia e Informação.

O mesmo procedimento ocorreu no portal de periódicos da CAPES. Primeiramente foram listados 539 artigos, após a leitura dos títulos este número foi reduzido para 27 e posteriormente com a revisão dos resumos ele caiu para 13.

Para a leitura dos títulos, selecionamos aqueles que continham os termos literatura para bebês, literatura na primeira infância ou literatura na educação Infantil. As pesquisas que foram catalogadas (Artigos, Dissertações e Teses) e depois descartadas, não possuíam em seu resumo indicativos de tratarem, de alguma forma, do tema “Literatura para bebês”, e por isso não constam em nossa análise.

No projeto de pesquisa cadastrada na Plataforma Brasil, pensávamos em determinar um lapso temporal de 10 anos para a análise dos estudos, mas como neste artigo, o nosso objetivo é realizar um mapeamento nacional sobre literatura para bebês, resolvemos incluir todas as pesquisas realizadas em nível nacional independente do ano de sua realização/publicação, pois assim produziremos dados mais completos.

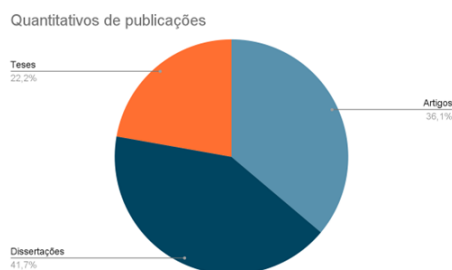
Por fim, após a seleção das pesquisas, iniciamos a análise dos dados coletados com o processo de mapeamento das publicações separando em três grupos distintos: Artigos, Dissertações e Teses.

## RESULTADOS

### Pesquisas encontradas sobre Literatura para bebês:

O presente estudo revelou 36 pesquisas em sua totalidade, como demonstrado no gráfico 1, encontramos 13 artigos (36,1%), 15 dissertações (41,7%) e 8 teses (22,2%). Desta forma, podemos concluir que a maior parte das publicações são de dissertações e artigos.

Gráfico 1: Quantitativo de publicações



Fontes: Autoras

Dentre estas publicações observamos que três autores possuem mais de um tipo de publicação (tese e artigo ou dissertação e artigo). Estes tiveram parceria com outros autores e publicaram antecipadamente partes de suas pesquisas em artigos científicos.

### Análise dos estudos selecionados por ano de publicação:

Em uma análise quantitativa das pesquisas elencadas por ano de publicação encontramos os seguintes resultados, como podemos observar na tabela 1:

Em um total de 36 publicações na temática “Literatura para bebês”, observamos a realização de pesquisas no período entre 2001 a 2023. Para uma melhor análise dividimos os dados encontrados em três grupos:

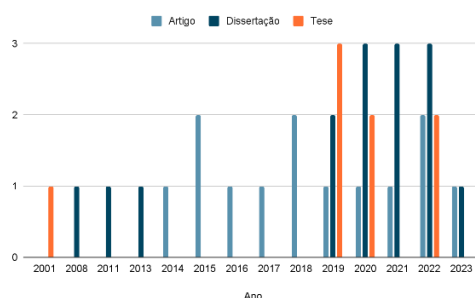
- Artigos: perfazendo um total de 13 artigos, no período de 2001 a 2013 não houve publicações encontradas; nos anos de 2014, 2016, 2017, 2019, 2020, 2021 e 2023 foram selecionadas 01 publicação em cada ano respectivamente; em 2018, 2015 e 2022 publicizaram 02 pesquisas.

- Dissertações: não observamos nenhuma pesquisa sendo realizada até de 2007; 01 dissertação publicada em cada os anos de 2008, 2011, 2013 e 2023. Duas publicações em 2019 e 03 pesquisas para cada os anos de 2020, 2021 e 2022, totalizando 15 estudos.

- Teses: encontramos 08 pesquisas; um fato curioso observado foi encontrarmos uma publicação no ano de 2001 e nenhuma publicação nos anos subsequentes até 2019, contendo assim, um lapso temporal de 18 anos sem conclusões de estudos em nível de pesquisas de doutoramento sobre a temática da Literatura para bebês. Já em 2019 identificamos 3 pesquisas; em 2020 foram 2, assim como em 2022.

Em uma visão panorâmica, constatamos que o período de 2019 até 2022 foi o que mais ocorreram publicações (23) 63,9% do total. E o ano de 2022 foi o ano de maior prevalência de publicação totalizando um acervo de 07 pesquisas entre: artigos, dissertações e teses na temática Literatura para Bebês, como podemos observar no gráfico 2.

Gráfico 2 estudos por ano de publicação



Fontes: Autoras

### **Produção de pesquisas por regiões brasileiras:**

- Artigos:

Quando o panorama analisado é referente a produções por regiões brasileiras, podemos perceber, como visto no gráfico 3, que a região que mais publicou foi a região

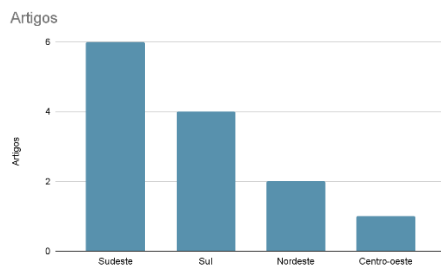
Sudeste (6) tendo São Paulo (SP) três artigos seguidos de Minas Gerais (MG) com dois e o Rio de Janeiro (RJ) com apenas um.

A segunda região brasileira que mais produziu artigos foi a Sul (quatro), tendo Santa Catarina (SC) com dois, seguido pelo Paraná (PR) e Rio Grande do Sul (RS) com um artigo cada.

A terceira região brasileira produtora de artigos sobre literatura para bebês é a Nordeste, com dois artigos, sendo representada pelos estados da Paraíba (PB) e Sergipe (SE), cada um com um artigo.

Na região Centro-oeste encontramos apenas Goiás (GO) com um artigo e não foram observados trabalhos para a região Norte do Brasil.

Gráfico 3: Artigos



Fonte: Autoras

Com este cenário podemos verificar que 92,3% das publicações foram geradas por Universidades Públicas (Estaduais ou Federais) e apenas 7,7% por instituição particular de ensino.

- Dissertações

Quando o contexto analisado é referente às dissertações por regiões brasileiras, podemos perceber, como visto no gráfico 4, que a região que mais publicou foi a região Sudeste (sete) tendo São Paulo (SP) quatro dissertações, seguidos de Rio de Janeiro (RJ); Minas Gerais (MG) e Espírito Santo (ES) empatados respectivamente com uma dissertação publicada.

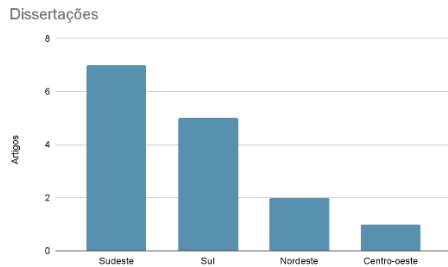
A segunda região brasileira que mais produziu foi a Sul (cinco), tendo Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS) com duas (02) publicações, seguido pelo Paraná (PR) com apenas uma (01).

A terceira região brasileira produtora de dissertações sobre Literatura para Bebês é a Nordeste com duas pesquisas, sendo representada pelos estados da Bahia (BA) e Rio Grande do Norte (RN), cada qual com uma. Na região Centro-oeste encontramos apenas Distrito Federal (DF) com um estudo.



Assim podemos perceber que cerca de 60% dos trabalhos foram realizados em instituições públicas e 40% em privadas, sendo este o maior percentual encontrado de instituições privadas envolvidas no tema literatura para bebês.

Gráfico 4: Dissertações



Fonte: Autoras

- Teses

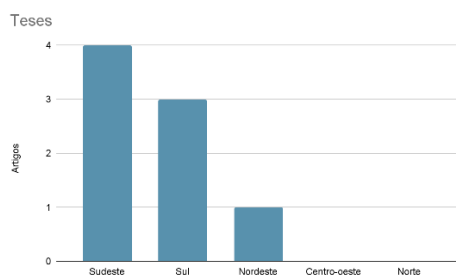
Quando o panorama analisado é referente às Teses por regiões brasileiras, podemos perceber, como visto no gráfico 5, que o cenário se manteve bem parecido com os demais, tendo a região Sudeste como a que mais publicou, com quatro pesquisas contendo São Paulo (SP) com três teses, seguido do Rio de Janeiro (RJ) com uma publicação.

A segunda região brasileira que mais produziu Teses foi a Sul (três), tendo Santa Catarina (SC) com dois, seguido do Rio Grande do Sul (RS) com uma.

A terceira região brasileira produtora é a Nordeste com uma publicação, sendo representada pelo estado do Rio Grande do Norte (RN).

Nas regiões Norte e Centro-oeste, não foram encontradas pesquisas para o tema.

Gráfico 5: Teses



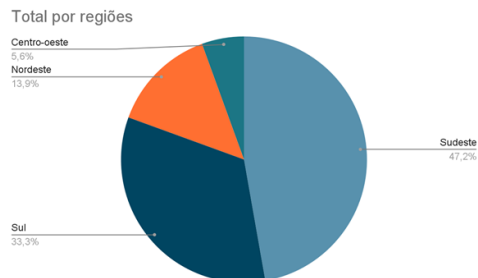
Fonte: Autoras

Desta forma, observamos que 75% das instituições envolvidas com pesquisas são universidades públicas e apenas 25% são instituições de ensino superior privadas.

### **Cenário Brasileiro de pesquisas sobre Literatura para bebês**

Quando analisamos em um contexto geral todas as produções encontradas (artigos, dissertações e teses), podemos observar no gráfico abaixo que, a maior concentração de pesquisas foi realizada na região Sudeste seguida da Sul. Um fato relevante encontrado foi a ausência de pesquisas realizadas na região norte do Brasil.

Gráfico 6: Publicações por regiões



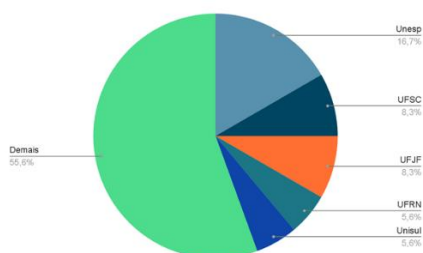
Fonte: Autoras

Em relação às Universidades que mais se destacaram com pesquisas sobre a temática, curiosamente foi possível analisar pelas tabelas anteriores que, tanto às Universidades públicas quanto às privadas tiveram pesquisas sobre o tema. O estudo apontou uma prevalência relevante das Universidades públicas no mapeamento dos artigos com 92,3%, seguido das teses com 75 % e das dissertações com 60%. Enquanto a análise de submissões em Universidades particulares aponta para artigos com 7,7%, teses com 25% e dissertações 40%.

No ranking das universidades que mais se destacaram podemos perceber uma prevalência de instituições públicas tendo a Universidade Estadual Paulista (Unesp) como a que mais produziu, dos 36 trabalhos encontrados nesta pesquisa, 6 foram de alguma forma, publicados no caso dos artigos ou produzidos no caso das dissertações e teses, pela Universidade.

Seguida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) cada uma com três pesquisas e fechando a lista das instituições que mais publicaram temos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

Gráfico 7:Universidades



Fonte: Autoras

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo principal avaliar a prevalência e mapeamento das pesquisas brasileiras no portal Capes alusivas ao tema Literatura para Bebês.

Desta forma, as autoras se depararam curiosamente com subdivisões de publicações: artigos, dissertações e teses e, assim, refinaram criteriosamente tal mapeamento em nível nacional, regional, por ano de publicação e universidades que referenciaram o tema supracitado.

Em relação ao período, não nos fixamos em um intervalo temporal específico por entender que quanto mais pesquisas encontradas, mais fiel à realidade este trabalho seria e assim, chegamos a um lapso temporal de 22 anos em que se produz pesquisas sobre o tema (2001 a 2023), com um total de 36 publicações na temática “Literatura para bebês”, observamos o maior quantitativo no período de 2019 até 2022 constatamos a prevalência de 63,9% do total de publicações para este período e, sendo o ano de 2022 o de maior destaque com um acervo de sete pesquisas entre: artigos, dissertações e teses na temática.

Assim sendo, o estudo também encontrou resultados em nível regional, o qual tal refinamento apontou, os eixos Sudeste e Sul os que mais publicaram academicamente, enquanto a região norte carece de produções, não encontradas pesquisas em Literatura para bebês.

Entre as universidades, as públicas se destacaram em relação às particulares com uma prevalência relevante no mapeamento dos artigos com 92,3%, seguido das teses com 75 % e das dissertações com 60%. Enquanto a análise de submissões em Universidades particulares aponta para artigos com 7,7%, teses com 25% e dissertações 40%.

Desta forma, ressalta-se a importância de tais instrumentos de avaliação para mapear o perfil nacional de interesse e publicações que referenciam à temática. Os achados desta pesquisa oferecem contribuições para a Literatura Nacional e quiçá internacional com o conhecimento da prevalência de estudos pertinentes à Literatura para Bebês.

Desta forma, tal análise e mapeamento da referida temática sinaliza a relevância social para vislumbrar incentivos de políticas públicas para suprir as carências de publicações sinalizadas no mapeamento e por fim, em tal estudo, revelamos como a comunidade acadêmica vem atuando sobre o Tema e enfatizamos a importância da

Literatura para o desenvolvimento global dos bebês, como forma, principalmente, de construção de memórias afetivas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5 de. São Paulo: Scipione, 2006.

ALMEIDA et al. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), Brasília, v. 7, n. 13, p. 218 - 246, novembro de 2010

BONNAFÉ, M. Los libros, eso es bueno para los bebés, ed. Océano Travesía, México 2013.

IPL, INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da literatura no Brasil. 5ª edição. IBOPE inteligência, SP.2020.

PINO, Angel. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski.- São Paulo: Cortez, 2015.

REYES, Yolanda. A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância.1ª ed.- São Paulo: Global, 2010.

SANTANA, Samira Vieira Costa. Era uma vez... um bebê e seu livro: a contribuição da literatura e da literatura infantil para a formação humana dos bebês e crianças bem pequenas. - 2021. 46f.

SERRA, Maria Beatriz. Quando nascem os Leitores? Parte 1. Biblio. 2020. Disponível em: <https://biblio.info/quando-nascem-os-leitores-parte-1/> Acessado em 01 de novembro de 2023.

SOUSA, Angélica Silva de. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores; organizadores: Michael Cole... [et al]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira M. Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.